

A ABORDAGEM DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR NOS CURSOS DE SAÚDE: UMA INFLUENCIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DOS BEBES

II Congresso Nacional Online de Ensino Científico, 2^a edição, de 15/07/2021 a 18/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-22-7

MATOS; Sara Azevedo de¹

RESUMO

Após os seis meses de amamentação exclusiva, o leite materno precisa ser complementado com outras fontes nutricionais, para que ocorra o desenvolvimento saudável nos bebês. As técnicas de transição alimentar quase não são discutidas nos cursos de saúde, esse fator junto aos trabalhos e métodos da introdução alimentar (06 a 12 meses de vida) que não são padronizados, acarreta informações divergentes, fazendo com que haja um confronto na opinião da mãe. A mesma no que lhe concerne, tem como referências de informações os anúncios de propagandas infantis de produtos comestíveis ou conhecimentos populares e decrépitos sem base comprobatória. Dessa forma, é imprescindível que os profissionais da saúde devem orientar sobre outros estímulos nutricionais, entretanto, sem aporte específico e sistematizado, as dificuldades para uma melhor alimentação na primeira infância persistem na conjuntura atual. A priori, a nutrição que as crianças recebem nos primeiros dias de vida pode ter um impacto na sua saúde a longo prazo, incluindo o risco de doenças, bem como influenciar suas preferências alimentares e comportamentos alimentares tardios. Os profissionais de saúde, podem impactar o início da introdução alimentar, através do rastreio de pacientes, inclusão de grupo de apoios específicos para transição alimentar, materiais lúdicos e ferramentas de controles. Sabendo dessas informações, é necessário que os futuros profissionais examinem suas próprias práticas de saúde antes da exposição ao atendimento ao paciente. Dessa forma, ter o domínio de conhecimento torna o profissional mais propenso a aconselhar de forma eficiente os pacientes, além de adquirem maior confiança e eficácia em sua atuação. Ademais, ao educar os profissionais com base em evidências de introdução e complementação alimentar, podemos capacitar os futuros profissionais a desempenhar um papel ativo na melhoria da saúde à criança. Mediante ao exposto, este estudo é fundamentado sobre uma metodologia de caráter qualitativo exploratório que abrange uma revisão bibliográfica para esclarecer acerca da seguinte questão: Existe a necessidade de intervenção e aconselhamento em alimentação infantil de maneira conceitual para os estudantes da saúde? Os cursos de saúde devem considerar que a maior parte das crianças começam a introdução alimentar de forma inapropriada, podendo reverberar negativamente sobre a sua saúde a curto, médio e longo prazo. Salienta-se, que há uma necessidade de criações de ferramentas que auxiliem na comunicação entre profissionais de saúde e cuidadores da criança em fase de introdução da alimentação complementar, facilitando o conhecimento sobre a variedade de alimentos, composição da refeição, consistência adequada e desenvolvimento infantil durante o processo de consultas e visitas domiciliares. Portanto, a introdução oportuna e apropriada de alimentos sólidos para bebês não é apenas essencial para a saúde, crescimento e desenvolvimento, mas também uma importante questão à saúde pública

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúd, introdução alimenta, nutrição complementa, educação nutriciona

¹ Universidade São Judas Tadeu, nutri.saramatos@gmail.com